

## INCA sedia treinamento em braquiterapia ginecológica

**F**ornecer educação abrangente e treinamento prático para profissionais de saúde na área de braquiterapia ginecológica. Esse foi o objetivo do *Curso Regional de Treinamento em Braquiterapia 2D e 3D*, realizado de 27 a 31 de maio pela Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA). A capacitação foi coorganizada e sediada pelo INCA. A comissão organizadora foi coordenada pelo Setor de Física Médica do HC I, com apoio do Serviço de Radioterapia da unidade, da área de Cooperação Internacional e do Serviço de Comunicação Social. O curso contou com aulas teóricas e práticas, com foco prioritário nas técnicas avançadas e clínicas de braquiterapia 3D de alta taxa de dose (HDR).

O chefe do Setor de Física Médica, Thiago Bernardino, afirma que o encontro teve como resultado o aprimoramento



Curso treinou 26 profissionais de 14 países da América Latina

profissional de 26 pessoas, oriundas de 14 países da América Latina. “O curso foi um palco para a troca de experiências e criação e fomento de uma rede de contatos. Criou-se um alicerce para a promoção de eventos futuros.”

Sediar o curso marca o posicionamento do INCA como referência em braquiterapia na América Latina e como centro formador de recursos humanos. “Além disso, estreita os laços com órgãos importantes em nível nacional, como a Comissão Nacional de Energia Nuclear e, principalmente, a Agência Internacional de Energia Atômica. É como receber um selo de qualidade por todo o trabalho de excelência desenvolvido no Instituto ao longo de 20 anos fazendo braquiterapias de alta taxa de dose”, explica Thiago.

## MOBILIZAÇÃO

### Encontro reúne experiências de comunicação em saúde da mulher

**O** Dia Internacional de Luta pela Saúde da Mulher é celebrado em 28 de maio. Para comemorar a data, a Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede, da Coordenação de Prevenção e Vigilância (DIDEPRE/CONPREV), promoveu o evento *Comunicação e Mobilização Social no Controle dos Cânceres de Mama e Colo do Útero*. A ação buscou uma interlocução com diversos atores sociais sobre a importância de práticas mais dialógicas e inclusivas na comunicação em saúde.

Renata Maciel, chefe da DIDEPRE, enalteceu a oportunidade de conhecer experiências que valorizam as estratégias comunicativas. “A comunicação com a população é

um dos pilares para a detecção precoce do câncer e para a capacitação dos profissionais”, afirmou.

A programação iniciou com a demonstração de um cenário sobre a situação dos cânceres de mama e do colo do útero no Brasil. Nesse momento, foi destacada a importância da comunicação com a mulher. A primeira mesa abordou princípios conceituais da comunicação em saúde no fortalecimento do SUS e ressaltou as perspectivas de gênero e o papel da construção compartilhada para o avanço das ações. Em seguida, foram apresentadas iniciativas de comunicação com mulheres diversas (indígenas, negras, quilombolas e outras) e com o público jovem, bem como a experiência de produção e circulação de materiais informativos do INCA, em parceria com o Ministério da Saúde.

No encontro, foram divulgados materiais de comunicação em saúde da DIDEPRE e de outras áreas do Instituto, produzidos com o Serviço de Comunicação Social (SECOMSO). “A comunicação é um instrumento para a transformação social e o exercício da cidadania e deve dar condições para que todas as pessoas possam escolher o que é melhor para si e para o grupo. O papel do SECOMSO é exercer a comunicação de forma estratégica para a saúde pública e apoiar iniciativas como as da Divisão de Detecção Precoce”, disse o relações-públicas do SECOMSO Marcos Vieira.